

#contraoamento: A interação de jornais teresinenses com as redes sociais

#ContraOAumento: La interacción de los periódicos en Teresina y redes sociales

Carlos Augusto de França Rocha Júnior¹

Francisco Laerte Juvêncio Magalhães²

Resumo

Este artigo estuda como as redes sociais podem participar da cobertura jornalística de um jornal impresso. O estudo refere-se aos jornais Meio Norte e O Dia, que circulam no estado do Piauí, e, mais especificamente, ao período que compreende as manifestações contra o aumento das passagens de ônibus em Teresina (capital do Piauí). Os protestos foram representados no Twitter pela hashtag #contraoamento. Uma hashtag é um marcador dos assuntos mais comentados no microblog. O corpus é formado por matérias veiculadas entre os dias 29 de agosto e 03 de setembro de 2011, período em que aconteceram os protestos. A metodologia para a pesquisa é a Análise do Discurso e são abordadas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para enfatizar as trocas de conteúdos entre as mídias. Destacam-se neste estudo conceitos de Charaudeau (2006), Mainguenu (2008) e Verón (2004), quanto à Análise do Discurso, bem como conceitos desenvolvidos por Miège (2009) relativos às TICs.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Análise do Discurso. Mídia impressa.

¹Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: carlosrocha_pi@yahoo.com.br

²Doutor em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ). Docente da UFPI. Professor permanente do Mestrado em Letras da UFPI. Coordenador do NEPEC. Orientador deste trabalho. E-mail: flaerte@terra.com.br

Resumen

En este trabajo se estudia cómo las redes sociales pueden participar en la cobertura de un periódico impreso. El estudio se refiere a los diarios “Meio Norte” y “O Dia”, que circulan en el estado de Piauí, y más concretamente, el periodo que comprende las manifestaciones contra el aumento de tarifas de los autobuses en Teresina (capital de Piauí). Las protestas estuvieron representados en el Twitter hashtag # contraoaumento. Un hashtag es un indicador de lo más comentado microblogging. El corpus se compone de artículos publicados entre el 29 de agosto y 3 de septiembre de 2011, durante el cual las protestas tuvieron lugar. La metodología de la investigación es el análisis del discurso y se ocupa de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) para enfatizar el intercambio de contenidos entre los medios de comunicación. También en el estudio de los conceptos Charaudeau (2006), Mainguenau (2008) y Verón (2004), en cuanto al análisis del discurso, así como los conceptos desarrollados por Miège (2009) en relación con las TIC.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Análisis del discurso. Periódicos.

Introdução

Como as mídias abordam um protesto organizado e em boa parte reportado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por exemplo, redes sociais, é uma dúvida relevante. O modo como as mídias sociais são evocadas pelos jornais Meio Norte e O Dia durante os protestos contra o reajuste do valor da passagem de ônibus em Teresina, realizado no final de agosto e começo de setembro de 2011, foi o principal aspecto motivador do trabalho.

Este estudo pretende levar em conta autores que abordam as TICs, assim como a presença do jornalismo participativo e da convergência de mídias. Vale destacar Miège (2006) e Rebillard (2010), que tratam das mudanças da relação entre produtor e consumidor de informação. Para empreender o estudo sobre os dois jornais de Teresina, vamos utilizar a Análise do Discurso como ferramenta metodológica a partir das noções de gêneros jornalísticos e de invariante referencial nas perspectivas de Charaudeau (2006), Maingueneau (2008) e Verón (2004), respectivamente.

A discussão sobre gêneros jornalísticos é primordial para estabelecer diferenciações no estudo dos textos. Uma cobertura jornalística é marcadamente diferente a partir da escolha entre reportagens, representando o gênero informativo, ou editoriais e notas em colunas políticas, como exemplos do gênero opinativo. Como os jornais Meio Norte e O Dia abordam o mesmo tema, os protestos que ocorreram entre 29 de agosto de 2011 e 02 de setembro de 2011 (repercutido nas edições de 03

de setembro de 2011 dos jornais), consideramos que as manifestações constituem uma invariante referencial importante para a análise.

TIC e o questionamento da informação difundida pela mídia de massa

O público, entendido aqui como a audiência, faz-se presente de diferentes modos em uma cobertura jornalística. A simples recusa a comprar um jornal, o esvaziamento de uma banca e a reimpressão de várias tiragens seguidas de uma mesma edição são alguns dos vários cenários possíveis da participação ativa do leitor. Mudanças aconteceram nos veículos de comunicação, impulsionadas pela convergência de mídias, assim como na relação com seus leitores.

Nesse cenário de convergência, destacam-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tanto pelo impulso na relação entre várias mídias quanto por causa da ligação com o público que passou por mudanças. Miège (2009) analisa o processo de modo bastante crítico, questionando o que ele chama de “tecnodeterminismo” relacionado ao uso das TICs. “As TICs, ao se diversificarem e ao se difundirem, conduziram à formação de usos novos e cada vez mais diferenciados, com o questionamento agora bem adiantado de ramos industriais cujas fronteiras consideravam-se bem estabelecidas” (MIÈGE, 2009, p. 36). O autor faz críticas à abordagem de convergência, classificando-a

principalmente como simplificadora, e a propõe como construção social de numerosas categorias, rejeitando a ideia de que ela está inscrita somente no âmbito da técnica.

Para além do âmbito da técnica e avançando pela proposta da construção social, as TICs estão diretamente relacionadas à mediatização da comunicação, compreendida de vários modos por Miège. O autor aponta vários deles para depois relacionar o conceito à ideia de Web 2.0, ligada a uma participação mais ativa dos usuários na rede e associada também ao movimento de jornalismo participativo. Rebillard (2010) explica o jornalismo participativo como a intervenção de não profissionais jornalistas na produção e divulgação de dados na internet. O autor tece ainda considerações a respeito das informações em blogs e como as opiniões e comentários de seus autores são devidamente apropriados pelos meios de comunicação tradicionais.

Retenons donc de ce rapide historique des blogues d'information deux éléments: premièrement, l'opinion et le commentaire sur l'actualité y dominant; deuxièmement au départ apanage des non-professionnels du journalisme, le blogue d'information tend à être annexé par les médias traditionnels. (REBILLARD, 2010, p. 355)

Este mecanismo de emissão de opiniões e comentários sobre os acontecimentos por parte de não jornalistas e sua apropriação pelos meios de comunicação tradicionais, apontado por Rebillard, pode ser levado em consideração também para redes sociais como o Twitter, concebida como uma

rede de microblogs. Como exemplo, vale destacar os *trend topics*, termos mais publicados pelo Twitter, utilizados por portais de notícias para tratar de um assunto considerado socialmente mais relevante.

Essa informação, produzida inicialmente sem um viés comercial, acaba então ganhando uma mercadização. “É colocada desde então a questão de saber se essas formas novas conduzem a questionar o domínio midiático [...] ou, ao contrário, a estendê-lo” (MIÈGE, 2009, p. 117). O autor situa a informação produzida por não profissionais como difundida paralelamente à informação que vem da mídia de massa, principalmente por meios digitais.

Reportagem e opinião como caminhos diferentes nos gêneros jornalísticos

O texto jornalístico, ao longo da experiência de organização da imprensa como atividade, foi sistematizado de diversos modos. A fim de orientar este trabalho, o ponto de partida é a distinção em gêneros jornalísticos. Em busca de estudar o texto jornalístico a partir da perspectiva de organização do sentido como construção social é que buscamos o amparo da metodologia da Análise do Discurso.

Particularmente a respeito de gêneros do discurso de informação, vale destacar os estudos promovidos por Charaudeau (2006). O autor relaciona gênero e tipologia para enfatizar que a noção de gênero está ligada a um conjunto de características de um objeto que o classifica como uma classe.

Especificamente a respeito da informação midiática, o autor situa o gênero como o entrecruzamento entre uma instância enunciativa, um modo discursivo, um tipo de conteúdo e de dispositivo. Uma primeira distinção possível seria entre gênero informativo e opinativo.

O modo discursivo refere-se a como o acontecimento é transformado em notícia. O conteúdo trata do domínio abordado por aquela informação e o tipo de dispositivo é por onde o produto será veiculado. Entre os desafios de visibilidade, inteligibilidade e espetacularização, apontados por Charaudeau como parte da relação entre a instância de informação e a instância consumidora, algumas variantes de gêneros são apontadas. A abordagem será, particularmente, restrita à reportagem, por estar situada entre a garantia de ser autêntica e a dúvida em ser ou não imparcial.

Enfim, espera-se do autor de uma reportagem que ele esteja o mais próximo possível da suposta realidade do fenômeno, pois esse não faz parte da ficção, e também se espera que demonstre imparcialidade, isto é, que sua maneira de perguntar e de tratar as respostas não seja influenciada por seu engajamento, por se tratar de um jornalista (isto se daria de outro modo se o autor da reportagem fosse uma personalidade de fora das mídias). (CHARAUDEAU, 2006, p. 222)

Vale destacar que a reportagem é observada a partir da relação que o texto jornalístico mantém com a realidade na construção jornalística do mundo. Como pontua Silva (2006), é preciso separar o tratamento da realidade apresentado pelo jornalismo aos seus leitores e um relato do mundo

exatamente como ele é, imbuído de um valor de verdade. “[...] o jornalismo deve ser visto como uma forma epistemológica de organizar o mundo. Isso significa que, mesmo partindo de objetos do mundo, os jornalistas constroem linguística e discursivamente objetos de discurso” (SILVA, 2006, p. 15). Os veículos de comunicação não estão produzindo um mundo, mas tornando possível a organização de uma face perceptível desse mundo.

A organização da reportagem como texto está voltada para tratar do fato jornalístico, como apontado por Silva (2006), na organização de enunciados em que é apresentado um relato da sociedade e publicado em um veículo de comunicação.

Por outro lado, o gênero opinativo é onde o engajamento da publicação é mais perceptível. Representado jornalisticamente por colunas e pelo editorial, onde a publicação apresenta sua opinião sobre um tema, o jornal firma, nesses ambientes opinativos, espaços para tratar um tema de modo mais alinhado às preferências da empresa jornalística. “Ali, o editor se manifesta sobre tópicos abordados na edição, ou sobre os talentos de sua equipe e, de vez em quando, comenta um problema de interesse público, criticando ou elogiando autoridades e sugerindo ou aplaudindo soluções” (BUCCI, 2000, p. 110). Esse engajamento da instância midiática, entretanto, não é ilimitado. Segundo Bucci (2000), as escolhas das empresas jornalísticas não podem estar completamente desvinculadas de seu público.

O gênero opinativo também é ponto de reflexão para Charaudeau (2006). Ele compara especificamente o editorial com a crônica, enfatizando que um reflete mais o campo político,

enquanto o outro pode tratar mais do campo social. “Para esses dois gêneros, trata-se de trazer um ponto de vista suscetível de esclarecer tanto os acontecimentos considerados os mais importantes da atualidade quanto os acontecimentos culturais mais recentes” (CHARAUDEAU, 2006, p. 235). As colunas políticas também estão inseridas no gênero opinativo pelo engajamento de seu responsável, mantido com a anuência da direção da empresa jornalística.

A invariante referencial

O fato jornalístico organizado como texto estabelece uma referência a respeito do mundo. Silva (2006) explica a referência como a ação de identificar algo com palavras e a relação entre frases declarativas apresentadas e informações descritivas. Dentre as ferramentas próprias para estabelecer a referência, destacam-se os nomes e sintagmas nominais.

O autor traz também para a discussão a representação mental que as referências exercem sobre os significados por meio da associação entre o objeto relacionado e o juízo de valor feito a respeito dele pelo ouvinte. “Uma expressão referencial quase sempre precisa de um contexto para o sucesso da referência, ou seja, para que o ouvinte possa identificar o referente” (SILVA, 2006, p. 30). Esse

contexto está relacionado ao conhecimento compartilhado, em pressuposição, entre ouvinte e falante, ao tratar de um determinado assunto.

A relação entre referência e discurso é tratada por Silva (2006) na constituição do objeto de discurso. Na produção do objeto de discurso, tanto referência quanto referenciação são constituídas levando-se em consideração um referente intradiscursivo e não um aspecto fora do discurso. A construção da referência levando em conta aspectos intradiscursivos pode ser exemplificada na escolha de veículos de comunicação em abordar seguidamente um mesmo assunto.

A repetição de um termo ou de um assunto pelos veículos de comunicação em sua cobertura jornalística é chamada de invariante referencial. Este é um critério apresentado por Verón (2005) em que o destaque cabe aos textos que “falam da mesma coisa”. O autor utiliza textos de dois semanários diferentes que tratam de um mesmo evento acontecido na atualidade para erguer a ideia de invariante referencial. “Ce critère nous est apparu comme très important, surtout dans les premières étapes de la recherche, car il nous a permis de ne pas attribuer les différences décrites à une différence de « contenu » ou de « thème » entre les textes comparés.” (VERÓN, 2006, p. 70). Para o autor, a invariante referencial estabelece um ponto comum entre as várias coberturas jornalísticas, mesmo com textos diferentes.

A invariante referencial é representada por um assunto, mas pode vir destacada nos textos jornalísticos por vários modos. Seja por um termo, ou uma ação que marca um grupo específico em

manifestação, ou um objeto que representa o tema a ser abordado pelos veículos de comunicação. Em síntese, a invariante referencial caracteriza o evento como tal e representa, mediante sua repetição, o tema mais incidente relacionado ao discurso popular.

Os jornais e as redes sociais

Para a análise empreendida, é requisitado um corpus de pesquisa correspondente aos dias em que ocorreram protestos contra o reajuste no valor da passagem na capital do Piauí, Teresina. Serão seis exemplares dos jornais Meio Norte e O Dia, entre os dias 29 de agosto e 03 de setembro de 2011. A escolha dos seis exemplares é justificada porque narram os protestos de seu começo até o término, com a suspensão do aumento.

O Dia existe desde 1951, foi organizado pelo Coronel Octávio Miranda, e é o mais antigo do estado do Piauí em atividade. À época do corpus, o jornal contava com três cadernos principais: “Primeiro Caderno”, com matérias relacionadas a política e opiniões; “Em Dia”, com as matérias relacionadas à cidade de Teresina, assim como a temas específicos como educação, saúde, direto e interior do estado; e “Torquato”, caracterizado como suplemento cultural da publicação.

O jornal Meio Norte, por sua vez, organiza-se como publicação de modo semelhante a O Dia.

Fundado em 1995, a partir do espólio do jornal O Estado, o impresso foi o primeiro a circular regularmente às segundas-feiras no estado do Piauí. Conta com o primeiro caderno, voltado para editoriais de política, municípios e opinião; “Theresina”, caderno voltado para abordar a cidade; e “Art e Fest”, voltado para apresentar novidades de cultura e relacionadas a fofocas de celebridades. O jornal organiza-se também com suplementos especiais voltados para outros assuntos e associados ao caderno “Classificados”.

Os protestos contra o reajuste da passagem em Teresina, invariante referencial abordada neste trabalho, serão observados a partir das redes sociais nos jornais acima citados. Além das menções gerais a redes sociais, o estudo destaca o Twitter e a *hashtag* #contraoaumento, sem deixar de lado as interações dos internautas que são retratadas nos jornais, assim como a ausência do diálogo entre publicação e redes sociais. Uma *hashtag* é um termo associado bastante mencionado entre os usuários do Twitter, que é acompanhado de uma cerquilha, ou popularmente conhecida como “jogo da velha”. As *hashtags* representam no Twitter uma referência ao tratar de um determinado assunto e capitaneiam as discussões entre os usuários a respeito desse mesmo tema.

São estudados exemplares de jornais entre o primeiro dia de protestos, 29 de agosto de 2011, e um dia após o encerramento dos protestos, 03 de setembro de 2011. A escolha por analisar uma edição de cada jornal após o fim dos protestos é justificada pela busca de estudar como se faz a repercussão da suspensão do reajuste.

Hashtag ganha capa de jornal: Jornal O Dia

O jornal O Dia realiza uma cobertura jornalística relacionada aos protestos com menções referentes às redes sociais. Dentre as principais estratégias utilizadas pela publicação para realizar a remissão às redes sociais, destaca-se a lembrança de que a mobilização inicial aconteceu no Twitter e Facebook. A respeito da hashtag #contraoaumento, houve um número expressivo de menções nas primeiras reportagens sobre o tema.

A primeira citação às redes sociais na cobertura relacionada aos protestos contra o aumento do valor da passagem de ônibus em Teresina foi na edição de 29 de agosto. Nela, o jornal O Dia não faz menção ao termo #contraoaumento, mas cita que a organização dos protestos está acontecendo via redes sociais e que vai ganhar as ruas. “Através das redes sociais, manifestantes estão convocando as pessoas para se concentrarem na Avenida Frei Serafim, a partir das 9 horas de hoje (29), prometendo parar o trânsito da principal via da cidade em uma passeata” (JORNAL O DIA, 29/08/11). A busca promovida pelo jornal é de tentar contextualizar de algum modo o protesto que acontece no dia 29 de agosto.

Na edição do dia seguinte, as redes sociais ganharam mais destaque no jornal O Dia. Seja na capa do jornal ou nas reportagens internas, essa edição é que traz mais alusões à hashtag #contraoaumento.

Apresentando por partes, a capa tem uma chamada principal a respeito das manifestações (“Protesto contra reajuste de tarifa termina em confronto”), seguida por outros dois destaques ao fim da página (“Novo protesto deve ser realizado hoje” e “Movimento começou nas redes sociais”). No segundo destaque, a *hashtag* é apresentada. “A *hashtag* #contraoamento reuniu centenas de estudantes em protesto” (JORNAL O DIA, 30/08/11).

A *hashtag* ainda é lembrada na matéria “Estudantes planejam nova manifestação para hoje”, também do dia 30 de agosto de 2011. Nessa reportagem, há uma seção do jornal com o título “Manifestação foi organizada pela internet”, explicando que as manifestações foram organizadas pelas redes sociais e que os comentários foram destaque a partir do uso da *hashtag*. “Usando a *hashtag* #contraoamento, estudantes, trabalhadores e representantes de movimentos sociais da capital enviaram mensagens através do Twitter questionando a decisão do prefeito Elmano Férrer” (JORNAL O DIA, 30/08/11). Essa edição apresenta ainda opiniões da população relacionadas aos protestos e ao reajuste no valor da passagem.

Entretanto, os comentários dos “twitteiros” não trazem uma identificação, seja por nomes propriamente ditos ou identidades assumidas na rede social.

“Essa planilha do SETUT é uma farsa! Pagamos caro por um serviço péssimo! #contraoamento”, escreveu um dos twitteiros. [...] “E os terminais de integração?

A única integração (conluio) que existe mesmo é entre a PMT e o SETUT. E o povo paga! #contraoamento”, comentou outro. (JORNAL O DIA, 30/08/11).

No dia seguinte, 31 de agosto de 2011, a hashtag #contraoamento voltou a ganhar a capa do jornal O Dia, mas ficou restrita apenas àquele espaço. A referência direta ao #contraoamento na capa do jornal está abaixo de fotos que mostram momentos do protesto no dia anterior. “#contraoamento Estudantes voltaram a ocupar a avenida Frei Serafim em protesto contra o aumento da passagem, queimaram pneus e enfrentaram a polícia” (JORNAL O DIA, 31/08/11). Na matéria a respeito dos protestos veiculada naquele dia, “Segundo dia de manifestações de estudantes para a Frei serafim”, #contraoamento não é mencionada. A relação com as redes sociais é feita apenas para lembrar de outros movimentos de protesto.

Entretanto, no fim do caderno “Em Dia”, há uma nota na página reservada ao Portal ODia.com que lembra a hashtag. “As expressões #contraoamento e #SETUT estavam entre os dez temas mais comentados, com mais de 11 mil menções no Twitter.” (JORNAL O DIA, 31/08/11). O texto da nota “Manifestações contra aumento da passagem em Teresina chegaram aos TIT’s” apresenta até certa admiração a respeito de um termo relacionado a uma mobilização piauiense estar nos termos mais mencionados do Twitter.

O termo #contraoamento voltou a ser abordado apenas no dia 02 de setembro, quando o jornal O Dia fez uma capa que trata somente dos protestos contra o reajuste da passagem. “Omissão

entrega Teresina ao caos” é a manchete do dia, seguida de fotos que mostram ônibus queimados e homens encapuzados. Não há outros destaques, apenas as fotos dos protestos e um texto que menciona #contraoamento, relacionando-o ao início das manifestações.

Fora de controle, o movimento inicialmente promovido por estudantes da capital com o objetivo de lutar pela redução da tarifa de ônibus terminou ontem com mais coletivos quebrados, sendo um deles incendiado, vias interrompidas, motoristas coagidos, usuários sem transporte, comércio fechado, população amedrontada e ruas tomadas por uma onda de excessos. Sem que o poder público se posicione sobre a tarifa que definitivamente será cobrada a estudantes e demais usuários do transporte coletivo de Teresina, o movimento iniciado nas redes sociais #contraoamento da passagem deixa de representar um desejo da população à medida em que ela se volta contra ela e a usa como refém numa negociação em que nenhuma das partes está disposta a ceder em nome de uma solução. [...]

(JORNAL O DIA, 02/09/11).

Um aspecto peculiar no jornal *O Dia* é que os únicos twitteiros devidamente aludidos são atores sociais já reconhecidos. A coluna “Prisma” faz isso em sua cobertura no dia 1º de setembro, ao destacar um *tweet* do sindicalista Daniel Solon. “Ninguém da Uespi recebeu ainda a carteirinha estudantil feita por fora do DCE fraudulento. Um abuso, prefeito! #contraoamento @Twitter @daniel_solon” (JORNAL O DIA, 01/09/11). A estratégia é repetida ao dar destaque ao *tweet* da

promotora Myrian Lago: “As manifestações #contraoamento não se resumem à redução da tarifa, o protesto é pela qualidade no transporte público de Teresina! @Twitter @MyrianLago” (JORNAL O DIA, 01/09/11). As duas menções estão em um espaço reservado na página da coluna social.

Restrições à presença das redes sociais: Jornal Meio Norte

Meio Norte organiza sua cobertura jornalística a respeito dos protestos contra o aumento da passagem sem fazer menção ao termo #contraoamento. Aparentemente, é um reflexo de uma orientação dos textos para uma cobertura centrada no momento em que acontecem os protestos, sem mais detalhamentos a respeito de sua origem. As redes sociais são mencionadas apenas em espaços de opinião do jornal, ou colunas ou editoriais.

O único momento em que a hashtag #contraoamento aparece no jornal Meio Norte é em uma fotografia da edição do dia 1º de setembro. A foto é de um ônibus pichado com #contraoamento. A foto faz companhia a outras fotos já publicadas por Meio Norte de ônibus quebrados. Na ausência de menções a respeito, vale a pena apresentar como as redes sociais são abordadas em textos apresentados pelo jornal.

Na edição de 29 de agosto, o jornal Meio Norte abordou a mobilização social somente na coluna “Opinião”. A nota que conta com o título “Protesto” situa a origem da manifestação que acontece naquele mesmo dia como entre as redes sociais. Entretanto, a ótica apresentada não é ligada aos manifestantes e sim às preocupações que o prefeito de Teresina, Elmano Ferrer, deve ter.

Mais uma mobilização oriunda da internet vai preocupar o prefeito Elmano Ferrer. Os internautas organizaram um protesto contra o aumento da passagem de ônibus para essa segunda, dia 29. Um comunicado foi postado nas redes sociais Facebook e Twitter convocando a todos para um ato público na Avenida Frei Serafim. (JORNAL MEIO NORTE, 29/08/11).

Outra coluna a abordar os protestos é a “Órbita”. Coluna social com algumas notas sobre temas relacionados à cidade, “Órbita” também conta com o seu texto a respeito das manifestações titulado como “Protesto”. Há apenas um registro para a organização do ato de protesto e a menção apenas à mobilização pelo Facebook.

As redes sociais foram a vitrine do protesto contra o aumento da passagem de ônibus. A nova tarifa (R\$ 2,10) entrou em vigor no último sábado e motivou (sic) a convocação de um protesto pelo Facebook. A manifestação acontecerá às 9 h, na Avenida Frei Serafim.

Até o início da tarde de ontem, 1.627 pessoas já haviam confirmado presença no ato. (JORNAL MEIO NORTE, 29/08/11).

Nova menção às redes sociais acontece no dia 02 de setembro, quando a articulação dos protestos são mencionadas no editorial “O exercício da autoridade”. É um momento de crítica ao poder público, não por ter feito o reajuste na passagem, mas por não ter se mobilizado antes para esvaziar as manifestações.

[...] Assistiram ao movimento de rua ganhar corpo, tomar espaços na mídia, preencher o vazio da ausência do poder público nas redes sociais da internet. A mobilização nas redes sociais foi iniciada na sexta-feira da semana passada, após a definição do aumento da tarifa de transporte coletivo urbano, que passaria a vigor na segunda-feira, 30 de agosto. O anúncio, em um fim de semana, poderia diluir as expectativas negativas. Porém, ninguém foi capaz de perceber uma nova forma de diálogo, relações sociais e mobilização pela internet, disponível nos celulares de boa parte dos estudantes.” (JORNAL MEIO NORTE, 02/09/11).

A escolha do jornal *Meio Norte* por não mencionar as redes sociais, assim como a *hashtag* #contraoaumento pode ser explicada também pelo direcionamento nas reportagens produzidas no sentido de apresentar os protestos como responsáveis por distúrbios na cidade.

Considerações finais

É possível concluir, a partir da observação e da análise das seis edições de cada jornal, que as citações às redes sociais ficam restritas apenas ao começo dos protestos contra o aumento do valor da passagem de ônibus em Teresina. Vale lembrar que o jornal *Meio Norte* opta por tratar as redes sociais em suas edições a partir de uma visão mais generalista, enquanto *O Dia* opta por lembrar da *hashtag* #contraoaumento.

A escolha comum dos dois jornais é de modos diferentes. *O Dia* e *Meio Norte*, ao mencionarem as redes sociais, enfatizam seu papel como espaço de organização dos protestos. O jornal *Meio Norte* utiliza seus textos jornalísticos opinativos, sejam as notas de colunas ou editorial para, mediante contextualização dos protestos, opinar a respeito do tema condenando o poder público por não ter agido antes para debelar as manifestações. Por sua vez, *O Dia* aplica a alusão às redes sociais em suas reportagens a respeito do tema, a fim de estabelecer a contextualização dos protestos e da origem dos manifestantes.

A escolha de *O Dia* por utilizar a *hashtag* #contraoaumento, relacionada diretamente à origem dos protestos, denota uma aproximação entre o meio impresso, caracterizado pela notícia em profundidade e as redes sociais, associadas a maior proximidade do instante do acontecimento. O destaque para #contraoaumento também não fica restrito apenas às matérias internas de *O Dia*.

Ele ganha a capa podendo ser caracterizado como uma marca das manifestações que ganha outros espaços, até mesmo o mundo, através do Twitter.

Meio Norte, por sua vez, particulariza-se na cobertura por ignorar a aproximação com as redes sociais. Ao evitar a mobilização nas redes sociais em suas matérias e deixar de mencioná-las como ponto de origem dos protestos, restringindo isso aos espaços opinativos, a publicação escolhe relacionar as manifestações com uma associação à violência como o expresso nas matérias publicadas. Não cabe avançar mais a respeito devido ao presente trabalho estar restrito às menções sobre as redes sociais.

Nas citações ao tema em colunas, o ponto de vista apresentado é de um problema que vai atrapalhar a vida do prefeito, sem aprofundamento no viés social da reivindicação, enquanto o editorial faz a lembrança das redes sociais para clamar por uma solução imediata para os protestos.

Referências

- BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MIÈGE, Bernard. *A sociedade tecida pela comunicação: técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social*. São Paulo: Paulus, 2009.

REBILLARD, Franck. Le journalisme participatif, un maillon dans la chaîne numérique de l'information d'actualité. In Millerand, Florence; Proulx, Serge; Rueff, Julien. *Web social: mutation de la communication*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2010.

ROCHA JÚNIOR, Carlos Augusto de França; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. #Contraoamento como reivindicação social popular e questionamento da cobertura midiática nos jornais Meio Norte e O Dia. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, Edição Nº 26, 2012/1 ISSN 1519-0617.

MARQUES DE MELO. José. *Opinião no jornalismo brasileiro*, 1985.

SILVA, Marconi Oliveira da. *Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

VERÓN, Eliseo. *Le Hibou*. In: Communications, 28, 1978. pp. 69-125.doi : 10.3406/comm.1978.1421http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/comm_0588-8018_1978_num_28_1_1421.

MEIO NORTE

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.975, 29 ago. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.976, 30 ago. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.977, 31 ago. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.978, 01 set. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.979, 02 set. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.980, 03 set. 2011

O DIA

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.610, 29 ago. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.611, 30 ago. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.612, 31 ago. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.613, 01 set. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.614, 02 set. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.615, 03 set. 2011